

O POVO DE ABRANTES

DIRECTOR E EDITOR—MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR

Redacção e Administração—ABRANTES

Propriedade—Manoel Lopes Valente Junior

Quinzenario Republicano

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA DA

Casa Portugal—Abrantes

COISAS DE CARNAVAL...

Chegam ao nosso conhecimento coisas tão espantosas que se passam na Comissão Executiva da Camara, cujas causas não podemos deixar de atribuir á proximidade da epocha carnavalesca. Historiemos porque o caso tem muito de picaresco e promete. Naancia doentia de agredir a anterior gerencia do Municipio teem-se feito as coisas mais estapafurdias que se possam imaginar.

No uso dos seus direitos, ao abrigo da lei, deu a Camara anterior alguns subsidios com fins diversos, mas logo que toma posse a nova Comissão desata a mandar a toda a gente officios claros que as respostas foram...

Deu a Camara 10 contos para a construcção de uma escola nos Casaes, o que além de representar um acto de justiça aquele povo laborioso, é uma necessidade para o grande numero de creanças de Casaes e Sentieiras que por estes dias invernosos ou sob um calor tropical nos dias ardentes de verão, eram obrigadas a vir receber instrucção a Alferrade. Não só não vinham todas as que precisavam aprender, como as que se sugentavam á longa caminhada o faziam com grande perigo da sua saude, e até da sua segurança pessoal, pois a creanças de tão pouca idade bem facil é succeder-lhes algum desastre. Além disso, o subsidio da Camara foi um acto de boa administração e até de elevado patriotismo porque proporcionou que a Escola se pudesse fazer aproveitando o valioso auxilio dos illustres e benemeritos Condes de Calhariz que não só deram o terreno, como a cal, a pedra e madeira.

A escola que importará em mais de 30 contos, não

podia construir-se sem o patriótico auxilio dos nobres titulares que assim dão fristante exemplo do seu interesse pelo bem dos seus concidadãos, assim querem contribuir para o descrescimento do analfabetismo em Portugal.

Com esse subsidio dado pela anterior vereação, sem ter que pedir licença ou dar satisfações a inquiridores tão divertidos, e no uso dos seus plenissimos direitos, ficará o Concelho de Abrantes com mais um belo edificio escolar, e o paiz com o numero de analfabetos mais reduzido.

Pois, apesar disso, saltando por cima da logistica, e querendo sómente exercer a mais vil e triste vingança contra o honesto povo de Casaes, já por duas vezes ali se recebe officio exigindo que se não façam obras e se devolva o dinheiro!!!

Casos destes, são tão extravagantes, que se não fosse a ruindade que dele reflete, só a rir se podiam levar. Que ridiculo, que insensatez!

Devolver o dinheiro em nome de que lei, á sombra de que direito, baseados em quê?

Igualmente a Camara da melhor vontade subsidiou a Escola de Abrançalha para evictar que as numerosas creanças daquela povoação ficassem sem instrucção e as poucas que a recebiam estivessem num pardieiro que só lhes prejudicava a saude. Pois na sua furia econoclasta também se officiou á Comissão da escola para devolver os dois contos, ultimamente recebidos. Realmente só por brincadeira, só por troça se póde admitir que uma corporação administrativa tenha este desplante. E' claro, que o dinheiro continuará a servir para levar aos filhos do povo a luz da ins-

trucção e os autores da engraçada birra, podem continuar birrentos que o povo de Abrançalha não lhe levará coisa alguma pela pirraça.

Fêz a Camara transacta uma fonte em Rio de Moinhos, povoação onde há 15 anos nada se tem feito, apesar das mais formaes promessas, sempre trahidas. E —coisa piramidal, unica, gigantesca de successo da gargalhada—officiou-se aos oleiros fornecedores das manilhas que fossem levar á Camara o dinheiro das manilhas vendidas, que canalizam a agua que corre limpida e pura em uma das mais concorridas ruas de Rio de Moinhos, a dois passos do influente nosso adversario que tão afanosamente combate esse grande melhoramento, feito á terra de que quer ser mais divertida? Realmente só lhe falta musica de «ofenbach». Mas, levar o dinheiro á Camara para quê, porque? Que teem os senhores com isso?

Desde há muitos anos que S. Facundo reclamava a construcção da estrada que a ligasse á sede do concelho, mas se as promessas eram formaes nas vesperras das eleições, eram logo esquecidas. Havia um carreiro intransitavel para S. Facundo o que dava enorme prejuizo aquele povo que se via tão despresado. Fêz a anterior Camara a estrada para S. Facundo e a ultima verba que para lá destinou foi de 5 contos, que a Junta de Freguesia empregou naquella grande melhoramento. Pois não foi esquecida a verba gasta na estrada de S. Facundo e teem-se feito os maiores esforços para estorvar os trabalhos e receber esse dinheiro.

Quer dizer, são os próprios que tendo desde há muitos annos abandonado o concelho, que, não só nunca trabalharam em favor dos beneficios publicos como querem desfazer o que de bom, util recomendavel a anterior Camara fêz. Por este pano de amostra verá

o publico que na actual Comissão Executiva não se pensa em produzir, pensa-se sómente em destruir.

Este já vae longo e muito há que dizer neste capitulo, que iremos desenvolvendo porque o carnaval ainda vae no começo e o publico precisa de aproveitar estes casos de opereta.

Nota Oficiosa

A Comissão Executiva da Camara transacta tendo conhecimento da nota officiosa da actual Comissão Executiva, vem declarar o seguinte:

Considera a referida nota, tendo em vista as obrigações para este mez representam a totalidade dos debitos do Municipio não tendo praso fixo de pagamento, á exceção de uma parte menor;

Que nessa quantia estão incluídos 90 contos da maquina que, no caso de ter sido montada no praso estabelecido teria realmente de fazer-se tal pagamento;

Que pelo contracto a casa vendedora se obrigou a entregar a maquina pronta a trabalhar, «sendo apenas de conta da Camara o serviço de pedreiro e carpinteiro.» Que depois da chegada da maquina o fornecedor alegou que para a mesma ser montada era necessario a Camara pagar os respectivos materiaes, alegando que os termos «serviço de pedreiro e carpinteiro» se entendia por «não só mão d'obra como materiaes.»

Pelo motivo de a anterior Comissão Executiva não se ter conformado com tal doutrina, que bastante prejuizo daria á Camara, não foi a maquina montada até 31 de Dezembro. Além desta verba outras ha que embora sendo debitos da Camara não é forçoso que sejam pagos em Janeiro, mas sim quando a Camara possu,

pois que seria exigencia demasiada e é forçar mesmo muito a nota, querer que a Camara tenha sempre em caixa numerario para satisfazer os seus debitos quando as suas cobranças estão dependentes da vontade do contribuinte; que não se ignora os conluios que se fizeram em Novembro e Dezembro contra a Camara numa campanha desleal, desviando o contribuinte de pagar ao Municipio.

Além disso, deve muito bem saber a actual comissão executiva as dificuldades gravissimas da hora presente não sendo por isso logico exigir a uma Camara a pontualidade que nem o comercio nem as casas particulares teem. Estas explicações são para a hipotese de que não pudesse pagar os 150.000\$00. A Camara porem póde pagar como passamos a expôr:

O saldo da tesouraria é de Esc. 77.600\$00.

Ad-valorem neste mez media 25.000\$00.

Receita de agua, luz e outros rendimentos 33.000\$ ou sejam 135.600\$00. Além disso estão á cobrança as contribuições predial e industrial do ano passado cujo montante é de algumas dezenas de contos que já teriam sido recebidos se não fosse terem, deslealmente desviado o contribuinte do seu dever de pagar.

Se no saldo da tesouraria ha diferença como se alega, é a esse facto extranha a anterior Comissão Executiva, visto que as respectivas responsabilidades estão concretamente estabelecidas na lei.

João Pinto da Costa

Faleceu há dias na cidade de Manaus o nosso amigo, assinante e conterraneo sr. João Pinto da Costa, para onde tinha partido há meses. O falecido mencionava regressar brevemente a Portugal.

A familia enlutada endereçamos sentidos pesames.

Bilhetes de visita imprimem-se na Tipografia Casa Portugal—Abrantes.

Logares selectos

A boa educação em acção

O Albardanas apesar de não estar eleito jurou, logo que viu a possibilidade de escandalisar os fauteiles municipais, sentando-se nelles, que não descansaria enquanto não se cortasse a luz para a Arrifana—cuja instalação fôra para tão inclito cidadão motivo de grossa arrelia, segundo demonstrou, ofendendo até as estrelas. Para conseguimento de tão malevolos propositos serviu-se de todos os trucs, que a seu tempo serão postos a nu, e tendo quem acamaradasse na vingança, uns por despeito outros por ingenuos, lançou em sessão a respectiva proposta, concretisada nas seguintes palavras: é preciso cortar aquella m... da luz da Arrifana, que eu pago a despeza se fôr preciso. O publico que comenta, porque os nossos comentarios estragariam o perfume do episodio.

A caridade bem entendida...

Numa das ultimas sessões entendeu a comissão executiva alterar a tabela do ad-valorem, e sem se lembrar que se trata de um imposto indirecto, e que portanto nada tinha que lhe bo-lir, porque não é da sua competencia, lá gisou aquele autentico jogo do rapa, põe, tira, deixa.

O mais interessante é que a tabela não foi alterada na sessão publica, mas sim em familia, porque ao ser apresentada a proposta da alteração da tabela, logo foi patrioticamente lembrado por um dos senhores vereadores, que seria melhor tratar o caso em sessão particular, porque os generos do seu comercio estavam um pouco carregadotes no imposto, e seria justo fazer uma reduçõesinha, para compadres.

Negocios são negocios!

A actual comissão executiva em duas sessões que teve, já apresentou duas propostas sobre carnes verdes, uma e outra de teor diferente. Primeiro arrematação, depois comercio livre. Primeiro um talho. Agóra dois ou tres se fôr preciso. Uma abundancia de talhos, que no final, acaba por não haver carne para elles.

O que nos ha-de valer é haver um benemerito vereador que se prontifica a arranjar toda a carne que seja preciso. E é no final o que nos ha-de valer.

POR S. MIGUEL

Lá que o escrevinhador do jornal do Celeiro, não tinha o telhado completo já de há muito se sabia, mas que ele estivesse tornado áquilo que se vê, é que ninguém podia expôr!

O diabo é a avesinha, que «ainda implume do ninho,» já vê coisas nefastas e esbanjadoras por toda a parte.

As «coisas» são como todos conhecem produção literaria do seu antigo chefe, e as «nefastas e esbanjadoras» é do «Mundo» e dos halitos! Esta ave está a desmenjir a espertesa do genero, está mesmo a parecer... pato e que pato!

Assusta-o o predominio que espera atestar aos vindouros mostrando «naturalmente» e «claramente» á luz do Pêgo e da Arrifana que o seu cerebro, coitado, é um calhau que pensa!!

Está de todo! E' a transição «de rapaz a homem» é o sonho dos gosos desconhecidos que o transtornou, a não ser que fosse a conversão ao dogma de alguma seita ignorada, porventura onde o «porco» seia «mas-se a razão.

Pois se ele até encontrou um deserto onde moram 135 eleitores, e onde a luz só alumia as rãs, esses 135 eleitores para quem ele misericordiammente pede «espírito e instrução.»

E não poderias ter, pobre e inofensivo pateta, da tua grande bagagem de «ton-tisses» ceder a esses 135 «pobres de espirito» algum resto de tua intelligencia e do teu saber?!

Está numa fase interessante, o correspondente do jornal do celeiro! Feitas as pazes com o patrão da «sopeira,» a quem, na sua linguagem «picaresca,» chamava «porco espinho» e outros nomes feios, lá se constituiram em sociedade anonyma, para acabarem com a luz, pôrem letreiros como aquelles do «Povo não votes», e escritos como este a que nos referimos. Terá o homem aspiração a cabo de regedor?!

E andou ele numa roda viva a proclamar aos peixinhos a excelencia da obra do poço do Arneiro, e a beleza do poço do Barrôco. Queria agua e luz, agora quer sede e sombra!

E o povo que «generosamente concorreu para todas as obras» e que já conheceu, por infelicidade sua,

as desarranjadas «faculdades do obreiro» havia de esquecer aquele que lhe concertou fontes como a beleza da Fonte de Vale de Lobos, os caminhos cimentados onde se pode passar... de gatas... sem exercicios de acrobacia, os enterros, das familias... dos outros no adro e nos caminhos do cemiterio, esse paraiso enfim, que nos foi legado há 3 anos! E' o esqueces!

Acaba por pedir subdelegado de saude. Optimo!

Em vez d'um deve ser uma junta medica para verem se põem em ordem, aquela tão desorganizada cabeça. Enquanto lhe der para estas «inocencias» não vae o caso mal, mas pode dar-lhe para peor, e nestas ocasiões ele é terrivel.

Pois se ele até queria «matar o porco espinho,» hoje «chefe politico,» patrão, socio e amigo, sendo necessarios alguns calman-tes áqueles nervos terriveis! Tremam ó gentes!

E se nós falassemos um pouco da junta de que fez parte?

R.

O nosso amigo sr. José Francisco Serrano, tendo pedido a sua exoneração do cargo que exerceu ácerca de dois anos, como administrador do nosso concelho, veio á redacção do «Povo de Abrantes» fazer as suas despedidas.

Aparte, uns pequenos incidentes, este nosso amigo serviu o concelho a contento de todos com sacrificio e desinteresse.

Agradecemos a gentileza.

Teatro Taborda

No proximo dia 26 terça-feira, visitará esta cidade em Sociedade Artistica, a companhia Luz Velozo—Joaquim Miranda que levará á scena trez peças que teem obtido um exito colossal. Programa:

Dia 26, comedia em 3 actos, *A Viuva Gomes*, original dos conhecidos escritores João Bastos e Henrique Roldão.

Dia 27, *O Pae Simão*, comedia em 3 actos, original de Ernesto Rodrigues Felix Bermudes e João Bastos.

Dia 28, despedida da companhia com a comedia em 3 actos de Carlos Ferreira, *O Talento de Minha Mulher*.

Que em Madrid se conserva no cartaz há mais de seis meses.

Canetas, tinta permanente o que há de melhor. A' venda na Tip. CASA PORTUGAL

Violencias que comprometem

Estão satisfeitos os sonhos dourados do pobre diabo do vereador bera.

Estava instalada a luz para a Arrifana, facto que muito enguiçava o vereador provisorio deste pelouro, porque aquella alma só agradece a escuridão.

Aproveitando um officio da fiscalisação do governo junto do Caminho de Ferro previamente preparado, e com o assentimento da Comissão Executiva consumou-se a inaudita violencia de se cortar a luz para a Arrifana.

Ficam assim todos satisfeitos: o vereador provisorio satisfaz os seus odios e continua imerso nas trevas; os seus colegas fazem assim uma pirraça, e o Sr. Presidente da Comissão Executiva Sr. Major Santos, que já tinha dado ordem para ser completada a instalação na passagem de nivel, a que fazia referencia o officio do C.º de Ferro, recolhe a ordem ao buxo se não preferir fazer como na tropa: dar voz de sentido e fazer respeitar e seus direitos. A instalação na passagem de nivel estava insufficiente por os dois postes deverem ter mais dois metros de altura. O que deveria fazer a Comissão Executiva? Manter as ordens dadas pelo seu presidente e mandar colocar os postes mais altos e a respectiva rede. Isto é só isto devia fazer.

Preferio, porem, dar expansão ás suas vinganças e afirmar mais uma vez que está ali simplesmente para destruir, para desfazer a obra feita, para estragar, afirmando assim a sua incompetencia para construir para fazer alguma coisa de util e de bom. Achamos bem. Cada um dá o que tem...

LAPIS DE CÔR

Caixas com 12 côres marca Faber que há de melhor. Vendem-se na Tip. Casa Portugal—Abrantes.

MANOEL BERARDO D'LIVEIRA & F.ºs

Armazem de madeiras e fabrica de serração a vapor em Praia do Ribatejo

Caixotaria, aduelas para barricas de cimento, forro, solho, moldura, aparelhos, lenhas, serradura, ripa, vigamentos para construção de casas, etc.

Preços sem competencia.

Deposito em Rio de Moinhos e Alferrarede.

Dirigir todos os pedidos para a Séde Social e Escriptorio Geral em Rio de Moinhos—Abrantes—Portugal.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-agencia de Abrantes

Nos termos do artigo 31º do § 2.º do artigo 33 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir na séde da Sub-agencia no proximo dia 1 de Fevereiro pelas 15 horas, afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o ano corrente.

O Presidente da Assembleia Geral

João Pinto Ribeiro
Capitão

No dia 16 de janeiro faleceu nesta cidade aos estragos d'uma tuberculose o Sr. Antonio Carlos Moraes Junior, marceneiro. O finado deixa viuva e 4 filhos. A's familias enlutadas os nossos pesames.

Ter uma casa!

Quem não aspira a ter uma casa? E se essa casa está toda lindamente mobilada, com tudo já no seu lugar, dispondo de todo o conforto moderno, e n'uma das melhores ruas da capital, quem não quer ter essa casa?

Revertendo uma parte importante do producto para os pobres protegidos pelo Cofre de Beneficencia do Governo Civil de Lisboa, vai realizar-se brevemente a rifa sensacional d'uma casa pronta a habitar.

Cada bilhete custa 10 Escudos (Dez).

Da importancia respectiva e mais 1 escudo para registo.

Dirigir os pedidos a J. Franco, rua Luciano Cordeiro, 16, r/c, E.—Lisbôa

VINHO TINTO

Muito bom

Vende-se, todo ou em partes, o da Quinta das Amendoeiras (antiga vinha de Manoel Ignacio)—Fogo—Rocio d'Abrantes.

CRIADA

de 16 a 40 anos para serviços domesticos.

Diz-se armazens Farinha Junior—ALFERRAREDE.

CIMENTOS

Das melhores marcas Inglez e Belga, para trabalhos de responsabilidades.

J. A. Nunes de Abreu—Rocio de Abrantes.